



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2020 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Nakhchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: As Barreiras Invisíveis À Imunização Infantil: Um Estudo Sobre Hesitação Vacinal Contra A Covid-19

Autores: WILLIAM HAFID FONSECA MACHADO (IRMANDADE SANTA CASA DE SÃO PAULO), MARCO AURELIO PALAZZI SÁFADI (IRMANDADE SANTA CASA DE SÃO PAULO), FLAVIA JACQUELINE ALMEIDA (IRMANDADE SANTA CASA DE SÃO PAULO), DANIEL JAROVSKY (IRMANDADE SANTA CASA DE SÃO PAULO), MARIA BEATRIZ GARCIA KIMURA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS SANTA CASA DE SÃO PAULO), MARIANA ALDEGHERI MERGUIZO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS SANTA CASA DE SÃO PAULO), MARIA ALICE DE SOUZA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS SANTA CASA DE SÃO PAULO), MARILIA DIOGO MOÇO SOUZA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS SANTA CASA DE SÃO PAULO), RENATA SILVA ALVES DA ROCHA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS SANTA CASA DE SÃO PAULO)

Resumo: A COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, emergiu mundialmente em 2020, apresentando efeitos variados em crianças, as quais, mesmo em menor risco de formas graves, permanecem vulneráveis, principalmente quando há comorbidades. A vacinação pediátrica é fundamental para conter a transmissão e reduzir a morbimortalidade, mas a hesitação vacinal permanece como desafio, mesmo em 2024, o que demanda um olhar minucioso sobre os fatores associados a essa hesitação, a fim de direcionar políticas públicas e intervenções."O estudo tem como objetivo investigar a hesitação vacinal contra a COVID-19 entre pais e cuidadores de crianças de 0 a 18 anos, analisando os fatores sociodemográficos, econômicos e de percepção de risco que influenciam a adesão à vacinação infantil."Foi conduzido um estudo transversal na cidade de São Paulo entre novembro de 2022 e julho de 2024. Participaram 642 pais e cuidadores de crianças entre 0 e 18 anos, recrutados por amostragem aleatória em unidades de saúde, escolas e meios digitais. Os dados foram coletados por meio de questionários estruturados aplicados de forma digital e presencial, abrangendo informações sociodemográficas, histórico de exposição à COVID-19, acesso à informação e aceitação da vacina. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (CAAE 58723822.5.0000.5479). Todos os participantes receberam informações detalhadas sobre o estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi garantido o anonimato e a confidencialidade dos dados coletados, respeitando as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde."Os resultados deste estudo demonstraram uma taxa de hesitação vacinal de 41,6% em relação à vacina contra a COVID-19, considerando-se os grupos de vacinação incompleta e ausência de doses. Observou-se que a maior adesão ao esquema vacinal adequado esteve relacionada a cuidadores de maior idade, com escolaridade superior e renda familiar mais elevada, além de maior cobertura vacinal pessoal. Entre as crianças, a vacinação completa foi mais frequente em faixas etárias mais avançadas, em alunas de escolas privadas e naquelas com carteira vacinal atualizada segundo o PNI. A presença de comorbidades e residência com indivíduos com doenças crônicas foi mais prevalente nos grupos com vacinação incompleta ou ausente. Apesar do amplo acesso à informação sobre campanhas de vacinação (95,5%), quase metade dos cuidadores reconheceu a influência dos meios de comunicação em sua decisão vacinal. A recusa vacinal, por sua vez, foi atribuída principalmente à insegurança quanto à segurança e aos efeitos colaterais das vacinas, além da ausência de recomendação médica. "A hesitação vacinal infantil contra a COVID-19 é influenciada por fatores sociodemográficos, percepção de risco e nível educacional dos pais. O estudo reforça a necessidade de estratégias educativas direcionadas e campanhas que aumentem a confiança na vacinação.